

# SETOR INFORMAL E CRESCIMENTO URBANO DE LONDRINA UM EXEMPLO A PARTIR DOS "CATADORES DE PAPEL"

*\* Shirlei Yoshie Matsumoto*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido como parte da exigência feita para a obtenção do título de Bacharel em Geografia, a ser apresentado em Dezembro/86 para ser discutido, defendido ou reformulado perante uma banca indicada para examinar o trabalho.

O interesse despertado para pesquisar as inter-relações existentes entre os setores de atividades Formal e Informal na economia urbana de Londrina, tem origem nas indagações que surgiram após as leituras e sondagens efetuadas no campo, sobretudo no segmento mais desfavorecido economicamente da população periférica de Londrina. Essas indagações se referem não só aos aspectos teóricos e metodológicos, mas também indagações pela curiosidade despertada pelo número cada vez crescente de uma população de baixa renda, concentrada em algumas áreas urbanas. Entre essa população, o que chamou a atenção é a presença de determinadas atividades antes inexistentes, mas que hoje convivem lado a lado com o progresso da cidade de Londrina: são os "CATADORES DE PAPÉIS".

A observação empírica motivou a tentar estudar em profundidade algumas questões gerais como: as causas da origem dessa população e questões específicas como: que tipo de estratégia é utilizada para a sua sobrevivência?

Segundo SANTOS (1981), em muitos países as camadas mais baixas correspondem, geralmente, à população formada de todos os migrantes vindos do campo e sem nenhuma qualificação para trabalhos na cidade. A maior parte dos pobres não recebe salário fixo, vivendo de atividades inseguras, ocasionais, transitórias, mal pagas. Em consequência há o surgimento na cidade de "CATADORES DE PAPEL" e muitas outras atividades na mesma situação, o que tem contribuído

---

\* Resumo do trabalho de conclusão do Curso de Geografia intitulado "ARTICULAÇÃO EXISTENTE ENTRE OS SETORES FORMAL E INFORMAL NA ECONOMIA URBANA DE LONDRINA - UM ESTUDO A PARTIR DOS "CATADORES DE PAPEL" - , de 250 págs., para obtenção do título de bacharel desenvolvido no ano de 1986, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> YOSHIYA NAKAGAWARA FERREIRA da Universidade Estadual de Londrina-PR.

para o aceleramento da urbanização. Assim, como ainda afirma SANTOS, 1981, "... sua multiplicação dá uma impressão de uma abundância parasita. Uma análise parasita mais aprofundada prova que para isto não tem nenhum valor. Com efeito, eles fazem um papel de 'setor refúgio', ou melhor, 'setor de acolhida' para a onda de camponeses, vítimas do êxodo rural".

Na revisão bibliográfica efetuada \* foram encontradas muitas publicações referentes à urbanização e o processo de marginalização do segmento pobre da urbanização, porém, muitos são trabalhos gerais, não sendo possível encontrar referências específicas sobre o papel dos "CATADORES DE PAPEL" nesse processo urbano.

Desta forma, o principal interesse desta pesquisa foi verificar as possíveis relações existentes entre os setores Formal e Informal na economia urbana de Londrina.

O objetivo geral desta pesquisa foi estudar a articulação existente entre os Setores Formal e Informal na Economia Urbana de Londrina. Os objetivos específicos foram:

- Caracterizar a população envolvida na microeconomia urbana de Londrina representada pelos "Catadores de Papel".
- Verificar a articulação existente entre os "Catadores de Papel", e o comércio envolvendo os compradores de papel.
- Conhecer as formas de sobrevivência dos "Catadores de Papel" na área urbana de Londrina.

## O CRESCIMENTO DA CIDADE DE LONDRINA E O SURGIMENTO DE ATIVIDADES

Londrina é a cidade mais importante do Norte do Paraná, sendo a segunda do Estado. Vários trabalhos já destacaram a sua importância econômica; a sua posição geográfica e o contexto histórico da sua formação favoreceram o seu crescimento e a consolidação como a terceira cidade mais importante da Região Sul, sendo ultrapassada somente pelas capitais Porto Alegre e Curitiba. (1)

Em 1950, a população total do Município era de 71.412 habitantes, com cerca de 75,0% da população na área rural. Hoje, porém,

---

\* O referencial teórico deixa de ser colocado neste artigo, constando no trabalho original, da pág. 22 a 43, porém no item considerações finais deste artigo há uma discussão a respeito.

segundo estimativas, a sua população total reside na casa dos 350.000 habitantes, aproximadamente, com 90,0% na área urbana.

Esse crescimento consolidou o Setor Terciário da economia, sobretudo os referentes à Prestação de Serviços e o Comércio. As atividades industriais e o Setor Primário são insignificantes, em relação ao Setor de Serviços.

Sem dúvida, o processo de ocupação da região, tendo como ator importante, a Companhia de Terras Norte do Paraná — empresa inglesa de colonização —, influiu muito no crescimento da cidade e da região.

NAKAGAWARA (1984), no artigo "O papel da Cia. de Terras Norte do Paraná no crescimento de Londrina e da região norte-paranaense" (2), destaca alguns fatores que foram importantes na sua configuração urbana atual, a seguir resumido:

1. O empreendimento de ocupação e viabilização dos assentamentos humanos realizados pela CTNP foi precedido de um Planejamento global, onde, tanto os assentamentos rurais como urbanos, foram concebidos juntamente com um modelo do esquema de circulação de mercadorias e de pessoas;

2. O modelo de parcelamento de solos — rurais e urbanos, obedeceu a um esquema onde a proximidade física dos assentamentos, — 10,15 a 20 km —, juntamente com o pequeno tamanho dos lotes rurais — predominando áreas de 10 e 20 alqueires —, propiciou um grande adensamento populacional principalmente na área rural;

3. A forma de parcelamento dos solos e as condições de venda propiciaram aos ex-colonos paulistas, formadores de café, meeiros e mesmo imigrantes, a possibilidade de aquisição das terras, rurais ou urbanas. Foram os trabalhadores na área rural paulista, os maiores compradores de lotes rurais, ao lado de mineiros e estrangeiros;

4. Nessa época, a não ser a aquisição de pequenos lotes rurais, os agricultores e mesmo os estrangeiros tinham poucas possibilidades de serem proprietários de terras. O próprio momento histórico por que passava o processo de ocupação do Brasil, através dos avanços demográficos em áreas de fronteira agrícola, como também a cultura cafeeira, base da ocupação norte-paranaense, favoreceu a formação de uma boa camada de classe média rural. Por outro lado, muitos ex-colonos da região e arrendatários, tornaram-se proprietários de terras posteriormente;

5. Um aspecto que não deve ser esquecido é a base territorial onde se efetivou esse Planejamento. As terras, constituídas de solos mui-

to férteis, facilitaram o empreendimento "imobiliário-colonizador", como também as condições topográficas, em sua maior parte com espigões de topos bem amplos, e suavemente inclinados. As condições climáticas propícias à cultura cafeeira, favoreceram também esse empreendimento;

6. Pode-se perceber que os vários fatores acima mencionados se somam para explicar o sucesso desse empreendimento;

7. A atuação da Cia. de Terras, que se estendeu por uma área de mais de 500 mil alqueires paulistas, localizada na parte centro-norte do Estado, atraíu novos empreendimentos de ocupação, tanto por iniciativa de particulares como oficiais. A procura e a conseqüente valorização das terras atraíram outros tipos de investimentos, nas áreas comerciais, industriais e de serviços;

8. O processo de evolução do capitalismo no Brasil nos últimos 20 anos, como também a mudança do uso do solo na região, trouxeram conseqüências como o êxodo rural, a decadência comercial de pequenos e médios núcleos urbanos norte-paranaenses. A implantação de novas técnicas agrícolas, novos produtos e a utilização de insumos modernos, a mecanização agrícola, a implantação de legislações da atividade rural, trouxeram como desdobramento, o esfacelamento das pequenas propriedades rurais. Só no Norte do Paraná, no período de 5 anos, no início da década de 70, foram diminuídos mais de 75.000 estabelecimentos agropecuários. Por outro lado, surgiram problemas relacionados à qualidade do meio ambiente, em termos de erosão do solo, comprometimento dos Recursos Hídricos, pelos agrotóxicos, etc.

Um outro aspecto que deve ser destacado, quando se fala do processo de organização regional, é a geada, uma das "...grandes preocupações e fato de transformação da vida sócio-econômica, principalmente no Norte do Paraná". (3)

NAKAGAWARA, no seu estudo sobre as transformações sócio-econômicas da região demonstra a influência da geada, como um dos componentes, quando apresenta os seguintes dados e considerações sobre o fato:

— o exame nos quadros abaixo, do IBC (Instituto Brasileiro do Café) permite uma visão da extensão que a geada pode causar na atividade econômica, com todas as suas conseqüências.

## EFEITO DAS GEADAS SOBRE AS SAFRAS SEGUINTES

### Milhões de sacas beneficiadas

| Ano da geada | Safra do ano da geada | Safra do ano seguinte | Quebra % |
|--------------|-----------------------|-----------------------|----------|
| 1953         | 3,2                   | 1,3                   | 58       |
| 1955         | 6,3                   | 2,2                   | 65       |
| 1962         | 18,0                  | 9,2                   | 49       |
| 1963         | 9,2                   | 7,1                   | 22       |
| 1966         | 10,9                  | 8,3                   | 24       |
| 1969*        | 12,2                  | 1,6                   | 76 - 75  |

FONTE: IBC - DEC - Divisão de Estatística

in: NAKAGAWARA, Y. "As Funções Regionais de Londrina e sua Área de Influência". Tese de Doutorado. USP. 3v.

\* As duas estimativas da produção do ano seguinte ao da geada de 1969 são baseadas em pesquisas junto aos lavradores, e no prejuízo máximo da série histórica. O registro da safra de 1970/71 pode não exprimir corretamente o volume da safra em decorrência.

De acordo com os elementos históricos, os registros das safras imediatamente seguintes às geadas sofreram quebra sobre os do anterior; de 65,0%, no caso da geada mais severa em 1955, e 22,0% apenas, no ano de 1963.

A geada de 10 de julho de 1969, conforme as primeiras informações preliminares, demonstra ter sido a mais extensa das ocorridas no Estado do Paraná, atingindo quase todos os cafezais existentes, indicando uma acentuada quebra do volume da safra seguinte.

## EFEITOS DA GEADA SOBRE A PRODUÇÃO

### MILHÕES DE SACAS BENEFICIADAS

| SAFRA   | Antes Geada | Depois Geada | Diferença |
|---------|-------------|--------------|-----------|
| 1969/70 | 13,6        | 12,2         | 10        |
| 1970/71 | 18,0        | 2,9 a 4,3    | 84 a 76   |

## EFEITOS DAS ÚLTIMAS GEADAS

| ANOS DAS GEADAS                                  | VALORES PERCENTUAIS |      |      |      |
|--|---------------------|------|------|------|
|  | 1962                | 1963 | 1966 | 1969 |
| Cafeeiros não atingidos                          | 67                  | 34   | 43   | 03   |
| Cafeeiros atingidos                              | 33                  | 66   | 57   | 97   |
| . Cafeeiros atingidos nas folhas                 | 12                  | 13   | 22   | 42   |
| . Cafeeiros atingidos nas folhas e ramos         | 10                  | 15   | 20   | 33   |
| . Cafeeiros atingidos nas folhas, ramos e tronco | 11                  | 38   | 15   | 22   |

FORNTE. IBC - DEC - Divisão de Estatística

In: NAKAGAWARA, Y. "As Funções Regionais de Londrina e sua Área de Influência". Tese de Doutorado. USP. 3v.

E, ainda, a autora cita como consequências econômicas ocasionadas pelas geadas, os seguintes fatos:

- a drástica redução da renda global da região;
- descapitalização do setor da produção cafeeira;
- queda acentuada no ritmo geral do desenvolvimento, não só da região como de todo o Estado do Paraná;
- transformação de muitas áreas de cultura de café em áreas de culturas sazonais ou diretamente em pastagens.

Consequências sociais vão também influenciar na vida regional, segundo Nakagawara, abaixo relatadas pela autora:

- diminuição do poder aquisitivo da população rural diretamente ligada ao cultivo de café;
- desequilíbrio na distribuição da renda proporcionada pelas operações de colheita de café, que chegam a atingir, às vezes, quase 10% do valor das safras, fato que normalmente — contribui para estabelecer o equilíbrio sócio-econômico das populações mais humildes, envolvidas na atividade cafeeira;
- desemprego ocasionado pelo abandono da lavoura ou pela transformação em outras atividades que demandam menos mão-de-obra;
- ativamento do fenômeno de urbanização, pelo deslocamento de parte da mão-de-obra liberada no meio rural, para as cidades;
- migrações em consequência do desajuste de demanda de mão-de-obra nas áreas cafeeiras, atingidas pelas geadas.

As questões acima referidas, trazem profundas modificações regio-

nais, influenciando na composição da população das cidades que acolheram a população liberada das áreas rurais.

As questões agrárias e urbanas são interdependentes<sup>4</sup>, e no Norte do Paraná esta interdependência ainda é maior, pois, o grande contingente liberado da área rural provocou uma desestruturação do espaço.

“Hoje... esses municípios estão enfrentando sérias dificuldades, com as modificações estruturais observadas nas duas últimas décadas...”<sup>5</sup>

Muitas pequenas cidades do Paraná, com a diminuição da população, entraram também em decadência, diminuindo o movimento comercial, o setor de serviços, que antes atendia uma certa população, hoje já tem seu movimento diminuindo etc.

E Londrina se situa no outro extremo, ou seja, é acolhedora dessa população procedente sobretudo da área rural, sem qualificação para a atividade urbana, com pouco poder aquisitivo, e com baixo grau de instrução.

Para sobrevivência, esse segmento da população ingressa em qualquer atividade urbana, geralmente ligada à construção civil, no caso dos homens, e empregada doméstica, no caso das mulheres, além de outros tipos de atividades, tanto para os homens como para as mulheres; entretanto, geralmente se ocupam de atividades ditas Informais.

Um trabalho realizado sobre a Mão-de-Obra em Londrina — Caracterização Sócio-Econômica e a Situação do Emprego, Desemprego e Subemprego<sup>6</sup>, há um estudo específico sobre Setor Informal<sup>7</sup>, com 4 cartas temáticas sobre a questão.

Essa pesquisa mostrou que, entre a População Ocupada e os não remunerados, cerca de 29,7% da População Ocupada participa do Setor Informal, demonstrando algumas características da população, conforme transcrição abaixo:

— há uma participação muito grande de mulheres e crianças nesse setor, principalmente na área rural e nas áreas da periferia urbana de Londrina;

— na área rural — sede dos distritos rurais os menores participam com 20% da População Ocupada. Acredita-se que seja maior essa participação, quando se considera sobretudo a época das safras e também os trabalhos eventuais;

— no cômputo geral, a pesquisa demonstrou que, a participação feminina representa 45,21% da População Ocupada.

— a remuneração pelo trabalho é muito baixa, pois, na área de favelas, o 18,6% da População Ocupada do sexo masculino percebe até

1/2 salário e 46,5% de 1/2 salário a 1 salário, sendo que 34,9% se situa na faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos.

Quanto ao sexo feminino, a situação é pior, pois 69,2% da População Ocupada percebe até 1/2 salário mínimo e 30,8%, de 1/2 a 1 salário mínimo.

— No cômputo geral, a situação prevalece, pois enquanto que apenas 15,6% da População Ocupada do sexo masculino percebe até 1/2 salário mínimo, em se tratando do sexo feminino, este índice passa para 44,1%. E, de 1/2 a um salário, tem-se 35,0% do sexo masculino, enquanto que no sexo feminino, este índice é de 41,6%.

— No Setor Informal, não participam apenas as pessoas que percebem baixos salários, assim esse trabalho identificou que 17,3% da População Ocupada do sexo masculino percebe mais de 2 salários mínimos, enquanto que, em relação ao sexo feminino, esta participação decresce para 3,3%;

— Dos 17,3% da População Ocupada que percebe acima de 2 salários, 3,6% percebe de 3 a 5 salários, enquanto que 2,4% desses, percebe de 5 a 10 salários;

— Na sede dos Distritos Rurais, 7,2% da População Ocupada do sexo masculino percebe de 2 a 3 salários mínimos, enquanto que 2,7% percebe de 5 a 10 salários mínimos.

— Quanto às atividades, o quadro abaixo dá uma idéia geral da distribuição em termos percentuais:

#### SETOR INFORMAL EM LONDRINA DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A ATIVIDADE

| TIPO DE ATIVIDADE DO<br>SETOR INFORMAL            | SEXO  |       |
|---|-------|-------|
|   | M %   | F %   |
| 1. Empregada Doméstica                            | —     | 59,1  |
| 2. Trabalhadores volantes na área rural           | 18,9  | 2,7   |
| 3A. Conta própria, não pagando INPS               | 26,2  | 17,6  |
| 3. Conta própria, pagando INPS                    | 14,9  | 5,2   |
| 4. Empregados sem carteira, não pagando<br>o INPS | 40,0  | 15,4  |
| TOTAL GERAL                                       | 100,0 | 100,0 |

FONTE: NAKAGAWARA Y. (Coord.) Mão-de-Obra da Londrina - 1984 - UEL - CCE - Depto. de Geociências - Lab. de Pesquisas Urbanas e Regionais.



Como critério para identificar a População Ocupada no Setor Informal, o trabalho acima considerou não apenas os rendimentos, porém, o tipo de atividade também; neste caso, os autônomos, realizando trabalhos por conta própria e que não participam de outros trabalhos em forma de assalariamento, isto é, sem vínculo empregatício, foram considerados como do Setor Informal.

Com relação aos rendimentos, a situação dos londrinenses é melhor que a dos municípios vizinhos, e também em relação à média do Paraná. Na pesquisa sobre mão-de-obra, do último censo demográfico, os dados abaixo confirmam a posição de Londrina.

### POPULAÇÃO OCUPADA ACIMA DE 10 ANOS RENDIMENTO MÉDIO MENSAL

| Localidades | Até    | De         | De         | %     |
|-------------|--------|------------|------------|-------|
|             | 1 s.m. | 1 a 2 s.m. | 2 a 3 s.m. |       |
| Londrina    | 29,96  | 34,87      | 12,64      | 77,47 |
| Paraná      | 36,95  | 32,45      | 11,66      | 81,07 |

Segundo essa pesquisa, no município de Londrina, cerca de 30% percebe até 1 salário mínimo, enquanto que a nível paranaense, este percentual cresce para 37%.

O fato de Londrina se posicionar acima da média paranaense, não significa, que os londrinenses estão ganhando bem, sobretudo quando se considera que 77,47% da população ocupada acima de 10 anos é de baixa renda, isto é, percebe até 3 salários mínimos. Entretanto, no Paraná, esta camada representa 81% do Pessoal Ocupado, conforme relata a Pesquisa referenciada.

Ainda, com relação aos rendimentos a pesquisa demonstrou que:

"... considerando os rendimentos por domicílio, a situação melhora substancialmente, conforme o quadro abaixo".

– 3,42% de domicílios com rendimentos até 1/2 salário mínimo – (% acumulado 3,42)

– 6,95% de domicílios com 1/2 a 1 salário mínimo (% acumulado 10,37)

– 14,45% de domicílios com 1 a 2 salários mínimos (% acumulado 24,82)

– Por outro lado, 16,87% de domicílios pesquisados constituíam as classes média e alta, pois a renda mensal situava-se acima de 10 salários mínimos.

— A mesma pesquisa demonstrou que 13,6% da população de 9.000 pessoas acima de 10 anos trabalhado, possui rendimentos não proveniente do trabalho, isto é, proveniente de juros, cadernetas de poupança, dividendos, pensões etc...

Quanto ao nível de escolaridade da População Ocupada (ou trabalhando), acima de 10 anos, é baixo. Segundo a mesma pesquisa, 13,8% da População Ocupada nunca frequentou escola, e 34,5% possui apenas o nível elementar, até a 4ª série do primário, perfazendo estas 2 categorias, quase a metade da População Ocupada (48,3%).

Outros dados demonstram que há uma parcela da população londrinense com baixas condições sócio-econômicas. Por exemplo, 25,53% da População Ocupada não possui carteira registrada, e 64,37% da População Ocupada em pesquisa não tinha carteira assinada no último trabalho.

Quanto ao tipo de atividade, 18,5% da P.O. trabalhava por conta própria.

Os dados acima revelam que convivem em Londrina, lado a lado, uma grande parcela da população de baixa renda, com uma pequena parcela, porém significativa de população de média e alta rendas.

Ainda, segundo a pesquisa, a situação das classes média e baixa — dados abaixo — demonstra que enquanto a nível paranaense esse percentual é de 18,93%, em Londrina é de 22,53%.

| RENDIMENTOS                   | Londrina | Paraná |
|-------------------------------|----------|--------|
|                               | %        | %      |
| Média Baixa - 3 a 5 salários  | 10,23    | 9,18   |
| Média Média - 5 a 10 salários | 6,96     | 5,86   |
| Média Alta - 10 a 20 salários | 3,62     | 2,66   |
| Classe Alta + de 20 salários  | 1,72     | 1,23   |
| TOTAL                         | 22,53    | 18,93  |

## A PESQUISA DE CAMPO-AMOSTRA E PROCEDIMENTOS

Nesta pesquisa, tendo eleito os "Catadores de Papel" como objeto de estudo, foram levantadas todas as características das suas atividades, as relações de família e verificando as principais articulações que envolvem o seu trabalho, tanto a nível formal, como informal.

Os intermediários, tanto comerciantes como indústrias abrigando as atividades desempenhadas pelos "Catadores de Papel", foram tam-

bém alvo de levantamento de campo, na intenção de investigar os limites e faixas existentes entre os setores Formal e Informal da Economia Urbana de Londrina.

Em termos de procedimento operacional, as entrevistas e os questionários foram os principais instrumentos da Coleta de Dados.

Foram realizadas várias entrevistas junto aos catadores e aos depósitos, antes da determinação final do formulário da entrevista.

Nos seis primeiros meses que antecederam a pesquisa de campo, foi realizada a revisão bibliográfica para orientar a condução do trabalho, a montagem das entrevistas e dos questionários, e foram feitos vários contatos com os "Catadores de Papel".

Foram aplicados dois tipos de formulários que serviram para a coleta; de um lado, as características e os limites da atividade Informal, e, por outro lado, os da atividade Formal.

Como amostra da pesquisa foi determinado o seguinte:

— 30 pessoas de ambos os sexos, distribuídas da seguinte forma:

. 20 adultos: 10 homens / 10 mulheres

. 10 menores: 5 menores do sexo masculino / 5 do sexo feminino.

As aplicações dos formulários foram feitas nas portas dos depósitos, onde os catadores entregam o material coletado e também nas residências. Alguns formulários foram aplicados nas ruas, onde os catadores estavam em plena atividade. Cada formulário requereu cerca de 50 minutos a 60 minutos para a sua aplicação. Não foi tarefa fácil conseguir dados dos catadores, por exemplo: o local de nascimento, a idade dos membros da família, o material coletado por dia em quilograma (kg), os rendimentos, suas aspirações etc.

Apesar da estruturação do questionário estar aberto, foi preciso muita "conversa" até que se formalizassem as questões.

Uma das questões mais difíceis foi obter informações quanto aos locais anteriores de residência, tipos de atividades já desenvolvidas e tempo de permanência em cada local.

Uma outra dificuldade foi o tempo que se gastou na localização de residência dos catadores e dos depósitos, não só pela dificuldade em localizá-los como também a distância em relação ao Centro.

Levantados os dados, foram feitos arrolamentos de cada questão, e algumas que permitiram a confecção de tabelas foram transformadas em dados estatísticos; outras questões serviram para apoiar a redação.

O levantamento de dados dos depósitos em número de onze, permitiu compreender os mecanismos de relacionamento entre os catadores e o destino de seu material.

Para prosseguir no "caminho do papel" dos depósitos para a única indústria existente em Londrina, foi necessário a realização de entrevistas com pessoas (diretores) ligadas diretamente à fabricação, destino final do material coletado.

No presente trabalho, optou-se em designar "CATADOR DE PAPEL" à pessoa que coleta qualquer tipo de papel ou papelão, armazenando-o em um carrinho empurrado por ele mesmo ou por seus ajudantes.

O levantamento de campo demorou cerca de três meses (de Agosto a Outubro de 1986). Mesmo após o levantamento foi necessário retornar ao campo algumas vezes, para complementação de dados que eram importantes para a pesquisa.

Os dados aqui analisados certamente merecem maior refinamento, sobretudo no que se refere aos limites e campo de atuação das atividades ditas formais e informais, nem sempre passíveis de um limite preciso.

## OS RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme amostra, notou-se uma predominância de pessoas entre 10 a 14 anos, menores do sexo masculino, representando, portanto, 1/3 da amostra; e pessoas entre 40 a 54 anos de ambos os sexos (40,0%), com uma ligeira predominância do sexo feminino. Os adolescentes e jovens foram insignificantes nesta amostra. As pessoas acima de 55 anos representaram 13,2%, sendo que o mais idoso tinha 70 anos; era uma pessoa do sexo feminino.

O grau de instrução dos Catadores de Papel é muito baixo, pois no total de 30 (trinta) pessoas, 11(onze) pessoas, isto é, 36,7% não possui instrução nenhuma e 13 (treze) pessoas (43,4%) não completaram a instrução primária. Essas duas classes somam 80,1% do total da amostra. Apenas 13,3% dos entrevistados possui primário completo.

A maior parte dos Catadores de Papel nasceu no Estado do Paraná (40,0%), seguido do Estado de São Paulo. Dos que nasceram no Estado do Paraná, a metade nasceu em Londrina e nos municípios vizinhos. Essas pessoas geralmente são crianças com menos de 14 anos. Cinco pessoas nasceram nos Estados nordestinos (Bahia, Pernambuco, Paraíba e Alagoas) e 4 (quatro) pessoas procedem do Estado de Minas Gerais (13,4%). Há um catador nascido no exterior, isto é, em Portugal; tem 50 anos, é do sexo masculino.

Um fato que se destaca quando se analisa o tempo de trabalho na

atividade é a longa permanência dos Catadores de Papel nesta atividade. Os catadores que estão com o maior tempo nesta atividade são um homem e uma mulher, ambos com 18 anos. Considerando-se todos os catadores com mais de 3 (três) anos na atividade tem-se 63,4% da amostra total; este índice pode ser considerado alto, tendo-se em vista que nos últimos 3 (três) a 4 (quatro) anos a rotatividade no emprego foi muito grande no Brasil e por extensão, em Londrina. Quanto aos adultos do sexo masculino, apenas uma pessoa está há menos de 6 (seis) meses na atividade, sendo que todos os outros estão há mais ou menos 3 anos.

Indagados sobre a participação dos catadores em uma outra atividade, verificou-se que os homens trabalham exclusivamente nesta atividade (100,0%), enquanto que as mulheres sempre possuem uma outra atividade. As respostas abaixo dão uma idéia de outras atividades das mulheres:

|   |            |
|---|------------|
| . "vendo verduras"  | 01 pessoa  |
| . "faço serviços de casa"   | 06 pessoas |
| . "lavo roupa para fora"  | 01 pessoa  |
| . "além do serviço de casa, cuido da chácara, plantando mandioca, milho etc."           | 01 pessoa  |
| . "trabalho há 3 (três) anos como zeladora numa firma e há 2 (dois) anos como catadora" | 01 pessoa. |

Indagados sobre o interesse dos entrevistados em iniciar o trabalho como catador, percebeu-se que muitos necessitavam de trabalho porque estavam desempregados ou doentes, outros iniciaram como complemento aos rendimentos familiares e outros, como não havia nenhuma outra atividade que fosse fácil iniciar, que não exigisse qualificação ou qualquer intermediário, começaram a catar papéis nas ruas.

Os Catadores de Papel não possuem hora fixa de trabalho. Alguns começam às 6:00 hs. da manhã (menores e mulheres), e quase todos trabalham depois das 18:00 hs., encerrando seus expedientes por volta das 22:00 hs. Os homens, desta atividade, trabalham diariamente, de forma ininterrupta, até às 18:00 horas. Muitos (40,0%) trabalham até altas horas da noite. Quanto às mulheres, o horário do trabalho é bem variado e descontínuo; metade das mulheres da amostra trabalha à noite, embora algumas delas trabalhem também durante o dia. Em virtude da necessidade de conciliar o horário dedicado à família (cozinhar, lavar roupas, limpar a casa etc.), o seu horário de trabalho é menos contínuo do que o dos homens, porém, muitas iniciam o trabalho antes das 8:00 horas, catando papel nas ruas. Uma delas começa às 6:00 horas, encerrando o seu expediente às 16:00 horas.

Os menores iniciam o trabalho cedo, entre 6:00 e 7:00 horas; alguns às 8:00 horas. Dos 10 (dez) menores da amostra, 08 (oito) estão estudando num período do dia, interrompendo a cata de papel nas ruas, em prol de seus estudos, Há 02 (dois) menores que trabalham de manhã e de noite, cujas idades são de 12 e 14 anos.

Existem várias formas de relacionamento do catador com o intermediário comprador. Entretanto, muitos catadores entregam quase sempre para os mesmos intermediários.

A respeito da forma de comercialização do material coletado, geralmente, é à vista, como foi referenciado anteriormente e o material coletado é normalmente entregue a um dos depósitos existentes na cidade.

Os catadores de papel sempre se relacionaram com os depósitos próximos a sua residência ou quando seu carrinho está bem carregado, entregam o material ao depósito mais próximo onde ele esteja fazendo a coleta.

Com referência ao local de coleta, os catadores menores fazem a coleta em locais próximos a sua casa, nas ruas, lojas ou depósitos de mercadorias. Os menores raramente têm o seu local fixo de coleta como firmas/lojas e ruas. No caso das mulheres, a metade dos entrevistados, informou que possui local fixo de coleta em várias lojas de confecções e calçados; uma mulher informou que faz a coleta no bairro onde mora, trabalhando meio período, no outro período vende verduras no próprio bairro, quando não está catando papel.

Quanto aos homens, a maior parte possui local fixo de coleta, seja nas lojas ou ruas; nota-se porém que coletam mais na área central e nas principais avenidas, quando comparados com os locais de coleta dos menores ou das mulheres.

Os catadores que conhecem e têm amizade com os proprietários, donos de lojas ou firmas, deixam os papelões reservados para que os mesmos os coletem diariamente. Em alguns casos, há lojas ou firmas que cobram um valor simbólico, outras, o proprietário guarda o melhor material para o seu uso e o restante dá aos outros catadores. Tanto nas grandes como pequenas empresas, essa prática é habitual.

Os homens, mulheres e crianças que desejam receber o material dos proprietários da loja, fazem um acordo com o proprietário, como por exemplo: deverão fazer a limpeza do depósito da loja.

## OS INTERMEDIÁRIOS ENTRE OS "CATADORES DE PAPEL" E A TRANSFORMAÇÃO DO MATERIAL PARA NOVO CONSUMO (ARTICULAÇÃO DO FORMAL COM O INFORMAL)

### Caracterização dos Intermediários

O material coletado pelos catadores percorre um caminho intermediário ainda, antes de chegar à Indústria para a transformação em novo tipo de consumo.

Há intermediários de diferentes categorias na cidade de Londrina.

A natureza do trabalho e o tipo de pessoas que coletam ou catam os papéis faz com que haja uma circulação rápida do material, bem como faz com que as relações entre os catadores e os intermediários sejam feitas continuamente, com pagamentos à vista.

Diariamente, os catadores saem às ruas para o seu trabalho, e, findo o trabalho de coleta e ou de catação, esse material é levado para um dos muitos depósitos existentes na cidade. Há diversos tipos de depósitos, bem especializados, mistos, depósitos extensões das indústrias etc.

O depósito mais simples é o próprio quintal de alguns catadores. Nem todos entregam o material diariamente, apesar desta prática ser mais difundida.

Na hierarquia superior, estão outros depósitos: geralmente é o próprio "fundo de quintal" do comprador/intermediário. Este, já possui uma condição financeira melhor, permitindo que pague aos catadores à vista, pelo material entregue. Não são firmas constituídas legalmente, apenas que a sua residência possibilita um pequeno armazenamento do material coletado pelos catadores, além da sua condição que possibilita um pequeno giro de capital. Este, não é o trabalhador/catador, mas o primeiro nível de intermediário.

Segundo informações obtidas, há centenas de intermediários deste tipo. Em cada bairro, há um ou mais, dependendo da localização, isto é, próximo ao comércio, serviços ou indústrias.

Esses depósitos variam também em sua capacidade, ou seja, quando o quintal do intermediário é grande, possibilita maior armazenamento. Alguns possuem um meio de transporte melhor e maior, facilitando a sua atividade, pois o material é volumoso e pesado, apesar do seu valor não ser tão grande.

A razão da existência desses depósitos, espalhados nos vários setores da periferia urbana é porque as distâncias entre o local de coleta e o local dos depósitos especializados, que poderia pagar melhor preço

são consideráveis. Uma outra razão é o peso do material, que pesa entre 30 a 100 kgs.

Na hierarquia superior, estão os depósitos semi-especializados, com uma capacidade de compra maior, melhores conduções — caminhões, geralmente —; estes depósitos compram, além dos papéis, ferro velho, plásticos, garrafas, latas usadas, vidros e outros materiais similares. Estes depósitos geralmente estão registrados como Ferro Velho e possuem alvarás de licença pela Prefeitura local.

Nesses depósitos, as transações são feitas à vista também, mas sem nenhuma nota ou comprovante. São estabelecimentos semi-formais, pois operam com alguns poucos empregados, geralmente sem serem registrados e não possuem contabilidade. Muitas dessas semi-empresas evoluíram muito, sobretudo as que trabalham com ferro-velho em larga escala. Algumas possuem filiais na cidade, com frotas de caminhões.

Na hierarquia acima desses depósitos, estão os depósitos especializados, que compram somente papéis. Alguns são depósitos diretamente ligados às indústrias especializadas na transformação de papéis usados, seja de Londrina, de Curitiba ou de São Paulo. Outros, que não são ligados ou extensões de determinadas indústrias, revendem para as indústrias da cidade, ou de outras cidades.

A única indústria existente na cidade, denominada de Londripel Ltda., possui dois depósitos na cidade, pois a indústria não se relaciona diretamente com os catadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma grande parcela da população de regiões denominadas de subdesenvolvidas, está ocupada no Setor Informal, portanto, qualquer estudo que envolva direta ou indiretamente esta população requer conhecimento do próprio crescimento sócio-econômico dessas regiões ou países.

Nos países capitalistas, os denominados subdesenvolvidos, o conhecimento do processo de acumulação capitalista não pode ignorar as atividades dessa população ocupada na pequena produção mercantil ou na prestação de serviços de várias naturezas.

Uma outra justificativa para a necessidade de estudo aprofundado do chamado Setor Informal é a geração de renda procedente dessa população, "muito útil" à expansão do capital, como afirma AZEVEDO<sup>8</sup>. Uma outra questão abordada pelo mesmo autor é quanto às contradições sobre a impossibilidade de empregar-se estavelmente no setor



capitalista industrial, fazendo com que esse contingente permaneça desempregado, ou, nas melhores das hipóteses, se subempregue em ocupações consideradas instáveis e improdutivas, especialmente no setor urbano de prestação de serviços.

Na pesquisa desenvolvida junto aos catadores de papel em Londrina, verificou-se que apesar do pouco rendimento mensal dos catadores, sobretudo dos menores e das mulheres, muitos homens e muitas mulheres estão com rendimentos mensais bem acima do salário mínimo vigente, embora o seu nível de instrução seja mínimo. Por outro lado, há até filhos de ex-gerentes de Banco envolvidos com essa atividade e até ampliando os seus negócios.

Com as precárias condições de instrução, onde o catador de papel poderia perceber, por exemplo, mais de que três salários mínimos, empregando-se na atividade formal? — Poderia ser questionado.

COING<sup>9</sup>, quando propõe a diferenciação formal/informal sugere que seja vista como um processo resultante da criação de mais-valia. COING, propõe definir o Setor Informal somente a partir de sua relação com o Setor Formal e afirma ainda que a partir do exame de processo de valorização do capital será possível descobrir porque se opera a “divisão do trabalho” entre a produção capitalista e sob que dinâmica se regem.

As colocações de COING se ajustam perfeitamente do ponto de vista teórico para compreender o processo de valorização do capital e a divisão do trabalho, no objeto estudado nesta pesquisa.

A relação entre as atividades dos Setores Formal e Informal se compõem de forma integrada e orgânica como se fossem uma grande unidade estruturada, onde se pode verificar perfeitamente a divisão do trabalho em todo processo que envolve o trabalho e a atividade dos catadores de papel, estudados.

CACCIAMALI<sup>10</sup>, quando falou da importância do estudo da penetração capitalista na produção e no mercado de cada atividade informal e o tipo de mercado criado por essa penetração, o desenvolvimento tecnológico e os níveis de produtividade alcançados pelas formas de organização da produção e mercado da atividade informal, indicou importantes caminhos na abordagem dos estudos sobre os catadores de papel. Acompanhando toda a atividade dos catadores de papel, características e problemas, percebeu-se claramente a importância das colocações teóricas da CACCIAMALI.

Contudo, quanto à colocação de CACCIAMALI de que quanto maior for o grau de desenvolvimento capitalista de uma determinada

realidade econômica, maiores serão os requerimentos exigidos para exercer uma atividade informal e maior será a resistência dos estabelecidos à entrada de novos ingressantes, acredita-se que, se de um modo geral ocorre esta realidade, examinando-se o processo de relacionamento e a divisão do trabalho do objeto estudado, não se pode afirmar que a resistência dos estabelecidos aos novos ingressantes será maior quanto maior for o grau de desenvolvimento capitalista de uma determinada realidade econômica. Um dos diretores da indústria estabelecida em Londrina informou que, com a ampliação da sua empresa, necessitará no mínimo de uma triplicação do material coletado pelos catadores ou entregues junto aos seus depósitos. Trata-se, certamente, de diferentes naturezas de atividades e diferentes tipos de organização, pois, um se situa no extremo do outro, contudo, não se pode afirmar e generalizar apenas com o estudo do presente caso: os catadores de papel.

A questão sobre a relação mecânica entre desemprego no Setor Formal e aumento de ocupação no informal que, CACCIAMALI não acredita, na verdade, provavelmente dependa mais da natureza da ocupação. Uma das questões portanto é a estratégia de sobrevivência que para a população de baixa renda parece assumir características diferentes de outras camadas da população: por exemplo, classe média. •

Algumas atividades caracterizadas por relações de trabalho não tipicamente capitalistas subsistem e até emergem em função das necessidades dos pólos dinâmicos de acumulação, pode-se concluir, conjuntamente com AZEVEDO e também que "... moldes não tipicamente capitalistas com base nos quais se desenvolvem os serviços terciários que agregam a grande massa da população urbana semi ou desqualificada, são, de alguma forma, estratégicos para a acumulação de capital".

Quanto ao funcionamento do Setor Informal, pode-se conceber como afirma Paulo Renato SOUZA<sup>11</sup>: "... formas de organização que se inserem na estrutura econômica de forma intersticial junto com as formas propriamente capitalistas, mas atuando em espaços de mercado perfeitamente delimitados, que são criados, destruídos e recriados pela expansão do sistema hegemônico".

Tendo em vista que "... as economias urbanas das cidades latino-americanas foram modeladas inteiramente pelo capitalismo e as diversas formas que nelas se encontram não são resquícios de modos de produção anteriores, mas devem, sim, ser entendidas como o resultado da acumulação capitalista em si mesma, a qual cria, através de um único e mesmo movimento o seu pólo formal e seu pólo informal, '... como afirma COING, endossa-se igualmente que existe um só e único movimento de

acumulação que cria e articula dois pólos em função de uma lógica.

Apesar da referência de alguns teóricos sobre a renda da população envolvida no Setor Informal, como "inferior ao mínimo legal" (MATHIAS<sup>12</sup> e SANTOS, por exemplo), na realidade, a pesquisa demonstrou que nem sempre isto acontece, principalmente quando a população se dedica há mais tempo na atividade, e também quando o seu tempo de residência na cidade é mais longo que o recém vindo da área rural, por exemplo.

A pesquisa demonstrou que, para a compreensão do processo de urbanização, e da cidade em si, sem a consideração dessa população ocupada no Setor Informal, é incompleta, endossando as palavras de SANTOS<sup>13</sup>, quando se refere ao estudo do circuito inferior da economia urbana, que, na expressão de Quijano é "pólo marginal da economia", na de Beaujeu-Garnier é "terciário primitivo" e na de Lambert é "refúgio".

O ingresso dessa população na ocupação da atividade urbana é fácil, porque realiza qualquer trabalho, seu ingresso é pelo trabalho, e não pelo capital. (SANTOS).

CRAVO<sup>14</sup> e KRAEMER, destacam que é interessante analisar o papel da família neste tipo de atividade, pois, é a unidade de produção e a unidade de consumo, como acontece, por exemplo, na família camponesa. O papel da família possibilita uma complementação da mão-de-obra, ao mesmo tempo que a atividade informal analisada nesta pesquisa, demonstrou o valor e o papel da mulher na ocupação, conciliando atividades domésticas com a sua atividade como "catadora de papel". CORTEZ<sup>15</sup> também lembrou que a necessidade da sobrevivência e a complementação salarial levam a população a qualquer atividade do setor denominado de "marginal", ou "informal".

Uma outra consideração que necessita de um registro especial é quanto à economia gerada pela população estudada. Na cadeia das relações capitalistas ou não estudadas o seu papel é fundamental e é gerador e circulador de capital, que não é desprezível, apesar de ser difícil a sua contabilização.

Com as afirmações de CACCIAMALI, de que o "... Setor Informal é continuamente recriado, remodelando-se às modificações que ocorrem no perfil produtivo, movimentando-se no meio urbano em direção ao fornecimento de serviços, principalmente de consumo", fica a indagação quanto aos novos tipos de atividade informal a serem criados em Londrina, cuja mão-de-obra a ser ocupada seja a similar estudada, pois há cerca de 20 anos, não havia "Catadores de Papel" na cidade.

A tecnologia, aliada ao tipo de novo consumo da sociedade parece realmente recriar novas atividades no Setor Informal, dependendo das modificações no perfil produtivo.

Finalizando a presente pesquisa, acredita-se que as questões estudadas sejam apenas o início de muitos trabalhos que necessitam ainda de mais pesquisas e aprofundamentos tanto teórico como práticos.

## NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Yoshiya Nakagawara. "As Funções Regionais de Londrina e sua Área de Influência". Tese de Doutorado. USP, 1973, 3 vol. pág. 48
2. Idem, ibidem, Nakagawara, Y. O Papel da Cia. de Terras do Norte do Paraná, no crescimento de Londrina e da Região norte-paranaense. (mimeo) 1984
3. Idem, nota nº 1, ibidem, p. 26 e seguintes.
4. Ver, p. ex., o artigo de NAKAGAWARA et alii "Questões Agrárias e Urbanas – Interdependência e Subordinação, o caso norte-paranaense", Terra e Cultura 1(1) Jan./81. Cesulon. pág. 93.
5. Idem, ibidem, p. 109 e seguintes.
6. Yoshiya Nakagawara (COORD.) "Mão-de-Obra em Londrina (Caracterização Sócio-Econômica e a Situação do Emprego, Desemprego e subemprego). FUEL, 3 VOL. 1984.
7. Idem, ibidem, "O Setor Informal em Londrina", texto mimeografado. 22p. 1986.
8. AZEVEDO, B.R.Z. de. Propostas teóricas para o estudo das ocupações ditas informais. Ensaio FEE. Porto Alegre, 2(1) : 51-74, 1981.
9. COING, H. et alii. Approches du "Secteur Informel" de L'Economie des Villes du Tiers Monde. Paris Institut D'Urbanisme de Paris, Déc/79. 157 pg.
10. CACCIAMALI, Maria Cristina. Distribuição de renda, formas de participação na produção e setor informal. In: Mercado de Trabalho no Brasil: Aspectos teóricos e evidências empíricas; por José Paulo Z. Chahad (e outros). São Paulo, IPE/USP, 1986. p. 153-77.
11. SOUZA, Paulo Renato. Emprego e renda na "pequena produção" urbana no Brasil. In: Estudos Econômicos. São Paulo: IPE 11(1) : 57-82, mar. 1981.
12. MATHIAS, Gilberto. Urbanização e subdesenvolvimento: setor informal e estratégias de sobrevivência. In: Espaço & Debates – Revista de Estudos Regionais e Urbanos. Ano V, nº 14. São Paulo: Nobel, 1985. p. 5-22
13. SANTOS, Milton. O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979. 346 p. (Coleção Ciências Sociais).
14. CRAVO, Veraluz Zicarelli & KRAEMER, Marília. Catar papel: trabalho necessário?, in: Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, vol. XL, 1983. p. 165-192.
15. CORTEZ, J. Augusto. A economia invisível. In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo, ed. Cortez, 6(18) : 61-76, agosto/85.